

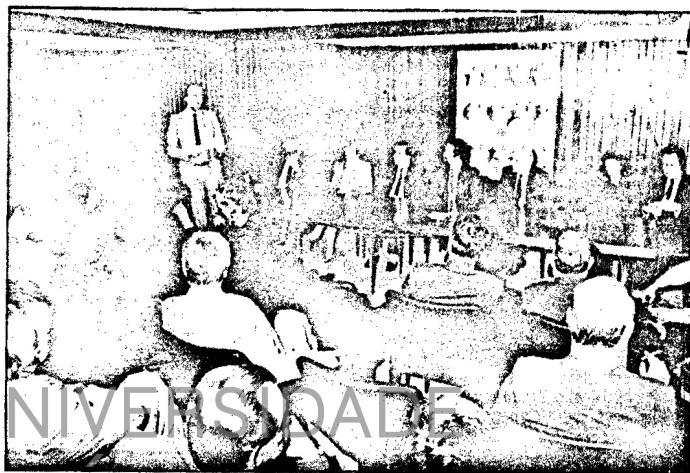
Comissão instaladora toma posse

Escola Superior de Jornalismo arranca em Outubro de 88

O ministro da Educação e Cultura empossou ontem, no seu gabinete, os membros da comissão instaladora da Escola Superior de Jornalismo, drs. António Maria Pinto Leite, presidente, e Maria Clara Ilharco de Sá Bordalo Junqueiro e Manuel Joaquim da Silva Pinto, vogais.

Assinado o auto de posse, usou da palavra o presidente da comissão instaladora que afirmou ser «prematura anunciar já o que vai ser a futura escola superior de Comunicação Social», dado que a mesma comissão «pretende ainda reunir muita informação e documentação que não possui, bem como pretende reflectir profundamente e com total abertura sobre todas as questões que envolvem a criação de uma instituição com as características desta».

Acentuou, porém, que será, antes de mais, uma instituição de ensino e, nesta perspectiva, não deixará de ter em vista certos objectivos, tais como o do dimensionamento da escola com vista a uma cooperação efectiva com as instituições de ensino já existentes no âmbito da Comunicação Social; procurar que possa contribuir para a consolidação do prestígio social do ensino politécnico, e acautelar um esquema de encadeamento entre a Escola Superior Politécnica e a Universidade, de modo que a transição de uma para a outra, do bacharelato para a licenciatura, seja possível. Frisou ainda que esta escola será uma instituição lançada no mercado. Frisando, porém, que — como se diz — o mercado da Comunicação Social está saturado, quer no número de instituições de ensino em funcionamento, quer no número de licenciados exis-



tentes e em formação, acrescentou que se irá naturalmente traçar o projecto da escola com base em exigentes estudos de mercado. Comentou, porém, dizendo que se agirá sugestionado pela ideia de que «um mercado poderá estar saturado de concorrentes, mas nunca o estará de qualidade». Disse ainda que «se trabalhará com uma perspectiva de futuro, atentos por um lado, às implicações derivadas da utilização generalizada das novas tecnologias de informação no sector da Comunicação Social e, por outro, às conquistas feitas das diversas técnicas de comunicação e ao seu ritmo de evolução».

PRESTIGIAR O POLITÉCNICO

Por sua vez, o dr. Almeida Costa, presidente do Instituto Politécnico de Lisboa, falou da necessidade de se velar pelo prestígio deste ramo de ensino, à semelhança do que se verifica no estrangeiro. Segundo o presidente do IPL, ao seu lançamento «o País vem assistindo, com

indiferença por parte de alguns, a quem devia interessar e o desconhecimento de muitos mais». Prosseguindo, disse que, «em fase de instalação, os Institutos Politécnicos e as suas escolas superiores vivem no regime com o mesmo nome — o regime de instalação — no pressuposto de alguma flexibilidade e dinâmica de processos que pudessem, de algum modo, facilitar o seu lançamento. Só que esse regime de instalação tem sido, progressivamente, distorcido na sua lógica criativa, podendo dizer-se que, actualmente, quase imobiliza intenções inovadoras». Frisou ainda não acreditar que possa manter-se a situação, importando, por isso, «oferecer-lhe uma nova configuração, baseada em confiança técnica e propósitos de modernidade». Acentuou, depois, que «o projecto do ensino politécnico tem de ter, em si mesmo, uma inovação no sistema educativo».

ESPÍRITO DE MISSÃO

Por fim, falou o ministro da Educação para afirmar que o

trabalho que incumbe à comissão empossada não é fácil, sublinhando, porém, que é detentora de mandato aberto, esperando que dele se desempenhem em espírito de missão.

Revelou, em seguida, que a nova escola irá arrancar em Outubro do próximo ano.

Prosseguiu, dizendo da necessidade e exigência de se programar o ensino para o terceiro milénio que se aproxima, havendo necessidade de se investir naquilo que é criativo. A propósito, aludiu à reforma do sistema do ensino, havendo a urgência de se acreditar em nós próprios. Voltando a referir-se ao terceiro milénio, acentuou que a única certeza que se tem é a de que ele será caracterizado por mudanças contínuas e rápidas. Terminou por dizer que, nesta óptica, se há-de perspectivar o ensino, com a preocupação de se fazer bem, mais e melhor.

Ao acto assistiram os secretários de Estado do MEC e outras individualidades ligadas ao meio da Comunicação Social.

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Pa. Arca educativa - jornalismo